



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO – COE
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

WASLEY APARECIDO BRAGA RABELO

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS POLICIAIS
MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO)**

GOIÂNIA – GO

2025



WASLEY APARECIDO BRAGA RABELO

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS POLICIAIS
MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO)**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública - CAESP, pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - SSP e pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, sob a orientação do Prof. Sanyo Ferreira Fernandes.

GOIÂNIA – GO

2025



A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO)

THE IMPORTANCE OF INCLUDING FINANCIAL EDUCATION IN THE CURRICULAR MATRIX OF PROFESSIONAL TRAINING FOR MILITARY POLICE OFFICERS IN THE STATE OF GOIÁS (PMGO)

Wesley Aparecido Braga Rabelo*
Sanyo Ferreira Fernandes**

Resumo: Este estudo analisou a importância da educação financeira na matriz curricular dos cursos de formação da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), considerando o crescente endividamento entre os policiais e seus impactos na qualidade de vida e no desempenho funcional. A pesquisa partiu da constatação de que o currículo atual não contempla conteúdos relacionados à gestão financeira pessoal, mesmo diante das evidências de interferência na saúde emocional e na atuação profissional. Os objetivos foram identificar os fatores que contribuem para o endividamento, avaliar a percepção dos policiais e propor diretrizes para a sua inserção formal no processo formativo. A metodologia adotada foi mista, com aplicação de questionário e pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados revelam que mais de 80% dos policiais militares entrevistados possuem dívidas, sendo o crédito consignado o principal. A maioria demonstrou desconhecimento sobre práticas básicas de controle financeiro, e defenderam a necessidade de formação nesse tema desde o ingresso na corporação. Conclui-se, que a educação financeira deve ser incorporada ao currículo como medida estratégica e preventiva, visando o fortalecimento integral dos policiais e à melhoria da gestão pública na segurança.

Palavras-chave: Educação Financeira; Formação Policial; Endividamento; Currículo; Gestão Pública

Abstract: This study analyzed the importance of financial education in the curriculum of the Military Police of the State of Goiás (PMGO) training courses, considering the growing indebtedness among police officers and its impacts on their quality of life and functional performance. The research was based on the observation that the current curriculum does not include content related to personal financial management, even in the face of evidence of

* Tenente-Coronel da PMGO. Formado no Curso de Formação de Oficiais pela Academia da PMGO, obteve a 2ª colocação geral. Possui graduação em Gestão de Segurança Pública (UEG), é graduando em Direito (UNIVERSO), com especialização em Gestão de Segurança Pública (UEG) e em Legislação de Trânsito (PMGO), tendo conquistado o 1º lugar no curso. Conta com diversos cursos de aperfeiçoamento pela SENASP/ANP, incluindo temas como direitos humanos, violência contra a mulher, Estatuto da Criança e do Adolescente, policiamento comunitário, preservação de local de crime, segurança pública inclusiva, uso da informação, psicologia aplicada à segurança e técnicas não letais.

** Tenente-coronel da PMGO; Curso de Formação de Oficiais pela Academia de Polícia Militar de Goiás; Formado em Gestão específica em Segurança Pública- Praça Policial Militar - UEG; Graduando em Direito; Possui Especialização em Gestão Específica em Segurança Pública pela UEG; Especialização em Altos Estudos de Segurança Pública pela UEG.



interference in emotional health and professional performance. The objectives were to identify the factors that contribute to indebtedness, evaluate the perception of police officers and propose guidelines for their formal inclusion in the training process. The methodology adopted was mixed, with the application of a questionnaire and bibliographic and documentary research. The results reveal that more than 80% of the military police officers interviewed have debts, with consigned credit being the main one. The majority demonstrated lack of knowledge about basic financial control practices and defended the need for training on this topic from the moment they joined the force. It is concluded that financial education should be incorporated into the curriculum as a strategic and preventive measure, aiming at the integral strengthening of police officers and the improvement of public security management.

Keywords: Financial Education; Police Training; Indebtedness; Curriculum; Public Management

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) é composta por uma estrutura hierárquica que abrange os postos de coronel, tenente-coronel, major, capitão, primeiro-tenente, segundo-tenente, aspirante a oficial, cadete, subtenente, sargentos (1º, 2º e 3º), cabo e soldado (1ª e 2ª classe), sendo ao total 11.839 policiais militares na ativa. Em um estudo conduzido pelo Major da PMGO Johnathan Tarley (2019), enfatiza o número expressivo de policiais militares que compromete boa parte da sua renda com dívidas de médio e longo prazo, e que muitas vezes são renovadas sem um planejamento. E essa sobrecarga tem efeitos colaterais diretos na produtividade, saúde emocional, nas relações familiares e na qualidade do serviço prestado à sociedade.

Conforme destaca Cerbasi em seu livro *Adeus, Aposentadoria* (2014), a educação financeira não se resume apenas ao ato de poupar, mas representa uma mudança profunda na mentalidade em relação ao consumo e ao planejamento futuro. E a ausência de um preparo financeiro e aliada com fácil acesso ao crédito, especialmente o consignado, tem levado muitos ao endividamento.

Quando aplicada a realidade dos servidores públicos, essa consciência pode ser o diferencial entre o equilíbrio pessoal e o colapso funcional. E apesar da relevância do tema, o conteúdo educação financeira ainda não está presente na matriz curricular do Curso de Formação de Praças (CFP), conforme o Plano de Curso CFP 2025 (Goiás, 2025) e nem do Curso de Formação de Oficiais (CFO).

A formação atualmente contempla disciplinas operacionais, jurídicas, administrativas e comportamentais, mas não oferece ao futuro policial conhecimento prático sobre o controle



orçamentário, endividamento e como realizar um planejamento financeiro pessoal (Goiás, 2023). A ausência de tais conteúdos se distancia dos próprios princípios pedagógicos do curso, que destacam a necessidade de preparar o policial para lidar com as complexidades da realidade profissional e social, como preconiza o Regimento de Ensino da PMGO e os eixos articuladores da formação.

Assim, o problema central da pesquisa foi de que forma a inclusão da disciplina da educação financeira nos cursos CFP e CFO pode contribuir com a prevenção do endividamento dos policiais militares e para a melhoria do seu desempenho no âmbito da gestão pública? Qual a percepção dos próprios militares sobre a necessidade de educação financeira durante sua formação profissional?

Diante disto, este estudo tem como justificativa por contribuir com a melhoria do serviço público de segurança, considerando que um policial militar bem orientado tende a enfrentar menos estresse, adoecimentos e conflitos internos. E a educação financeira, inserida na formação, tem o potencial de trazer benefícios não apenas ao servidor, mas também ao seu núcleo familiar.

O objetivo principal de estudo analisou como a inserção da disciplina de educação financeira na matriz curricular dos cursos de formação da PMGO pode contribuir para a prevenção do endividamento e da melhoria do desempenho funcional dos policiais militares. E com objetivo específico de identificar os principais fatores que levam ao endividamento dos policiais militares; avaliar a percepção dos policiais sobre a importância da educação financeira durante a formação profissional; e propor diretrizes para a inclusão de uma disciplina de educação financeira nos cursos de formação de praças e oficiais da PMGO.

A metodologia desta pesquisa, optou-se pela abordagem mista, justificada pela intenção de compreender os aspectos subjetivos relacionados ao perfil dos participantes e mensurar os dados sobre o endividamento de policiais militares da PMGO. A pesquisa é exploratória e descritiva, utilizando questionário estruturado via Google *Forms* enviado via WhatsApp (Lakatos e Marconi, 2017). A coleta de dados foi complementada pela pesquisa documental e biográfica, com bases em fontes acadêmicas e institucionais.

A produção deste artigo foi dividida em etapas, iniciando pela introdução, seguida pelo referencial teórico, abordando os fatores de endividamento, e discutindo sobre as experiências institucionais voltadas à formação na PMGO. Na terceira seção, foram descritos os procedimentos metodológicos. Na quarta, concentrou-se nos resultados e discussão, apresentado



os dados obtidos por meio do questionário aplicado. E por fim, as considerações finais, sintetizados os principais aspectos deste estudo, acompanhada de um guia propositivo apresentado no apêndice A.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Fatores que contribuem para o endividamento dos Policiais Militares

Segundo Althusser (1974), a sociedade é organizada por meio de estruturas articuladas, infraestrutura (base econômica) e superestrutura (aparto jurídico-político), e dentro desta concepção, o autor classifica a polícia como parte do Aparelho Repressivo de Estado, em que possui a responsabilidade de garantir a ordem. Acrescentando o que foi dito, Bova (1986, p. 944), a polícia é “uma função do Estado que se concretiza numa instituição de administração positiva e visa pôr em ação as limitações que a lei impõe à liberdade dos indivíduos e dos grupos para salvaguarda e manutenção da ordem pública”.

Neste contexto, o endividamento é crescente entres os servidores públicos, especialmente no setor de segurança pública, segundo Pereira (2013), quando parte da renda do policial militar é comprometida com dívidas, há um impacto direto não apenas sobre o seu desempenho, mas na sua qualidade de vida, intensificando o estresse diário e limitam as atividades de lazer e descanso.

Apesar da estabilidade, a combinação de renda regular é fácil acesso ao crédito, favorece o surgimento de dívidas elevadas (Soares *et al.*, 2017). A autora Lopes (2019), em um estudo realizado na corporação no Estado de Paraíba, aproximadamente 68% das praças e 16% dos oficiais apresentaram algum tipo de dívida, o que revela uma situação de comprometimento financeiro no ambiente de segurança pública.

Assim, Paiva (2013) diz que:

Um plano para se chegar à condição financeira desejada, não somente material, mas também pessoal e profissional. Ou ainda, como o processo de gerenciar o dinheiro, de controlar a situação financeira, visando atingir ou permitir a satisfação pessoal para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida (Paiva, 2013, p. 21).

Autores como Cerbasi (2012) e Domingos (2022), abordam a importância de ter um controle financeiro das receitas e das despesas para alcançar um equilíbrio financeiro. Cerbasi (2012) defende que a organização financeira começa com a prática disciplinada de registrar os



gastos e acompanhar o orçamento com regularidade, permitindo tomar decisões mais conscientes. O que é reforçado por Domingos (2022) que estes pequenos hábitos podem romper com o ciclo do endividamento, pois cria uma consciência ativa sobre o destino da renda mensal.

Lopes (2019) enfatiza que os principais problemas estão associados à contração de dívidas, de uma má gestão pessoal, em virtude do baixo conhecimento financeiro e da ausência de registros de despesas mensais. Ainda relata em seu estudo, que muitos policiais entrevistados reconhecem a importância de ter um controle, mas não tem um hábito de realizar.

Neste contexto, em um estudo realizado por Soares *et al.* (2017), traz que ao demonstrar o acúmulo de empréstimo descontado diretamente na folha de pagamento gera instabilidade emocional e afeta a produtividade, ainda, destaca que o crédito consignado, embora pautado dentro da lei, acaba sendo utilizado de forma recorrente e descontrolada, levando a perda do controle financeiro.

Sendo um dos principais fatores, a ausência de cultura de planejamento financeiro, muitas vezes podem ser vista com vantagem, mas esconde os riscos associados (Soares *et al.*, 2017). Vale reforçar que, o uso excessivo do crédito consignado está associado a problemas de absenteísmo, queda de produtividade, transtornos mentais, desagregação familiar e doenças psicossomáticas entre servidores públicos estaduais, conforme enfatizam Soares *et al.* (2017).

De acordo com Costa (2018), o endividamento compromete a qualidade de vida dos policiais militares, pois afeta a sua tranquilidade emocional. Pereira (2013, p. 31-32) afirma que “o estresse aumenta e o que seria gasto com lazer será utilizado no pagamento de dívidas”, este cenário reforça a necessidade de tratar o endividamento não apenas como um problema financeiro, mas como uma questão institucional e de saúde ocupacional.

O autor Andrade (2012), enfatiza que o estresse:

Essa modalidade de estresse ocorre quando um indivíduo encontra dificuldades no cumprimento de seus compromissos financeiros – geralmente, devido à falta de dinheiro. Obviamente, não se pode generalizar que toda pessoa com problemas em suas finanças sofrerá de estresse, pois cada indivíduo reage de maneira distinta a tais dificuldades (Andrade, 2012, p. 6).

Gomes (2002) ressalta que o analfabetismo financeiro compromete a estabilidade dos policiais e, consequentemente, a sua atuação. No estudo realizado pela autora no Estado de Santa Catarina, mostrou que grande parte dos servidores desconhecem as consequências do endividamento, além de não ter qualquer tipo de reserva financeira para imprevistos. Diante disto,



o endividamento dos policiais militares, é uma consequência de vários fatores, como abordados, a ausência de uma educação financeira, o acesso facilitado ao crédito e a falta do hábito de planejamento.

Vale reforçar que o descontrole financeiro entre os policiais militares, não é uma realidade exclusiva de uma corporação, é mais amplo, atinge inúmeras famílias brasileiras. E a elevada taxa de endividamento pode desencadear consequências graves, como o afastamento por transtorno mentais e comportamentais, incluindo a depressão, alcoolismo e até o suicídio (Soares *et al.*, 2017).

2.2 Percepções e estudos sobre educação financeira em instituições públicas

A educação financeira vem sendo discutida como uma estratégica de fortalecimento da cidadania, com impactos diretos da qualidade de vida e na gestão do orçamento pessoal. E a organização da cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2006) recomenda que esse tipo de formação comece o mais cedo possível, sendo integrada às instituições de ensino como política pública contínua e adaptável à realidade de cada país.

E a falta de educação financeira entre os funcionários públicos, tem sido citada como uma das principais razões para o aumento do endividamento, como aponta Gomes (2022). Quando evidenciado na segurança pública, essa lacuna ainda é mais crítica, impactando diretamente na produtividade do policial.

Cerbasi (2014, p. 46) afirma que “se todos tiverem acesso à educação financeira, terão consciência do que deve ser feito para alcançar o lado mais interessante do capitalismo”, assim, uma pessoa financeiramente organizada é mais segura das escolhas e tende a apresentar melhor desempenho em outras áreas da vida, bem como, no ambiente de trabalho.

Lopes (2019) aborda na ausência de um conhecimento e a pressão pelo consumo, mesmo os servidores com renda fixa, frequentemente recorre aos empréstimos. Soares *et al.* (2017), apontaram em seus estudos que o uso indiscriminado de crédito consignado levou a consequências sérias, como afastamentos por motivos psicológicos, perda de produtividade e conflitos familiares.

Ademais, o estudo chama atenção para a necessidade de polícias institucionais que tratem o tema de educação financeira como questão de saúde ocupacional e funcional, não apenas como



uma responsabilidade individual (Soares *et al.*, 2017). Ainda, neste contexto, os autores apontam para a ausência dessa formação compromete o equilíbrio emocional dos policiais e compromete sua produtividade. O conhecimento financeiro deve ser estruturado e oferecido como parte formal de grade curricular, o que contribuiria para a estabilidade pessoal dos servidores.

Como enfatiza Souza (2003), a formação de oficiais ainda carece de uma abordagem mais ampla, especialmente no que diz respeito à preparação para a vida fora do ambiente da corporação. E como aborda Cerbasi (2012), a estruturação do orçamento pessoal deve ser uma prática regular de qualquer trabalhador, e não um recurso de emergência.

Domingos (2022), propõe uma abordagem pedagógica, baseada na mudança de mentalidade. Sendo preciso despertar nos indivíduos o senso de direção e um vínculo emocional ligado aos seus objetivos, como uma forma de motivá-los a tomar decisões conscientes. E assim, amplia o entendimento sobre finanças e transforma a gestão do dinheiro, como uma ferramenta de realizar sonhos e não apenas como contenção de dívidas.

Como proposto por De Jesus (2023), o impacto das palestras em educação financeira para os policiais do Paraná, aumentou no interesse e no autoconhecimento dos participantes após a intervenção, assim, ações simples, gera um impacto positivo, evidenciando a possibilidade de ações contínuas na estrutura organizacional das empresas.

Portanto, a inclusão da educação financeira não se deve limitar aos eventos pontuais ou aos módulos optativos, e apesar dos avanços em algumas corporações, dos Estados do Paraná e de Santa Catarina, evidenciam carência de ações nesse campo. Pois, muitas iniciativas dependem de terceiros, de parcerias externas ou de alguma iniciativa pessoal dos comandantes locais, o que compromete a continuidade ou o alcance dos programas.

2.3 Educação financeira e currículo de formação na PMGO

A história de formação policial militar em Goiás, remota com a criação da Força Policial da Província em 1858. Inicialmente era composta por civis conhecidos como ‘bate-paus’, esses primeiros agentes atuavam sem qualquer formação institucional e com as condições precárias (Souza; Souza, 1999). Em 1924, foi instituída a Escola Regimental, com destaque para a atuação voluntária da professora Goiandira Ayres do Couto, pioneira na alfabetização da tropa, e a estruturação formal do ensino policial teve avanços significativos a partir da década de 1940,



com a criação do curso regular de soldados e, posteriormente, com a formação dos oficiais (Souza; Souza, 1999).

Por conseguinte, Pacheco (1996, p. 15) cita que a teoria curricular “não possui um sentido unívoco, existindo na diversidade de funções e de conceitos, em razão das perspectivas que se adotam, o que vem a traduzir-se, por vezes, em alguma imprecisão acerca da natureza e âmbito do currículo”, em outras palavras, termo tem origem nas vivências, inquietações e demandas reais.

Assim, o currículo é um instrumento estratégico para a formação profissional e pessoal de qualquer servidor público. Na Polícia Militar do Estado de Goiás, o Plano de Curso do CFP estabelece conteúdos voltados ao direito, à técnica policial e à administração da carreira policial. No entanto, apesar desta abrangência, ainda não contempla as disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências financeiras pessoais (Goiás, 2023).

Essa lacuna na formação dos novos ingressantes na PMGO, que ingressam na corporação ainda jovens e, muitas vezes, sem qualquer orientação financeira. E a ausência da educação no currículo é vista como um descompasso entre as necessidades reais aos servidores e formações recebidas.

Nesse sentido, estudiosos como Souza (2003) e De Jesus (2023) defendem a inserção de conteúdos transversais nos cursos policiais, a exemplo da educação financeira, como uma forma de fortalecer a identidade institucional e melhorar o desempenho funcional. Ainda, Souza (2003) ao analisar a estrutura da Academia da PMGO, já alertava da importância da formação integral dos oficiais, sugerindo que o currículo incorporasse temas que dialogam com as exigências da vida em sociedade.

Em outras palavras, a inclusão da disciplina de educação financeira, justifica por estar alinhada aos princípios de formação integral previstos no Regime de Ensino da PMGO, não sendo apenas ensinar os conceitos técnicos de finanças, mas desenvolvimento de tomada de decisões conscientes (Goiás, 2023). Em que Souza *et al.* (2017) alertam que a formação dos oficiais da PMGO, deveria ir além da técnica militar, incorporando conteúdos voltados ao desenvolvimento humano, como é o caso da gestão financeira pessoal.

Desta forma, a proposta de inclusão na matriz curricular, não apenas responde a uma demanda institucional latente, mas também se alinha aos princípios de formação integral e humanizada previstos nos documentos da corporação.



3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi delineada com o propósito de alcançar os objetivos propostos, por meio da construção de um conhecimento aplicado à realidade institucional da PMGO. Para isso, a escolha da abordagem qualitativa se justifica pela intenção de coletar dados mensuráveis, relacionados ao perfil dos participantes, à frequência de endividamento (Gil, 2002).

Com uma trajetória de uma pesquisa exploratória e descritiva, que busca aprofundar os conhecimentos sobre um fenômeno ainda pouco estudado no contexto da PMGO. Foi utilizado um questionário estruturado pelo Google *Forms*, a escolha deste instrumento se deve à sua acessibilidade, praticidade e a capacidade de alcançar um número significativo de respondentes de forma segura e rápida.

O questionário foi composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha, elaboradas com base na literatura consultada e alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa. Segundo autores como Lakatos e Marconi (2017), o questionário é uma ferramenta eficaz para estudos que exigem coleta de dados padronizados, especialmente em contextos institucionais. A amostragem foi não probabilística por conveniência, composta por policiais militares da ativa na PMGO do 01º Comando Regional de Polícia Militar. A pesquisa contou a participação voluntária e anônima, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica, sendo os dados coletados utilizados exclusivamente para os fins deste estudo.

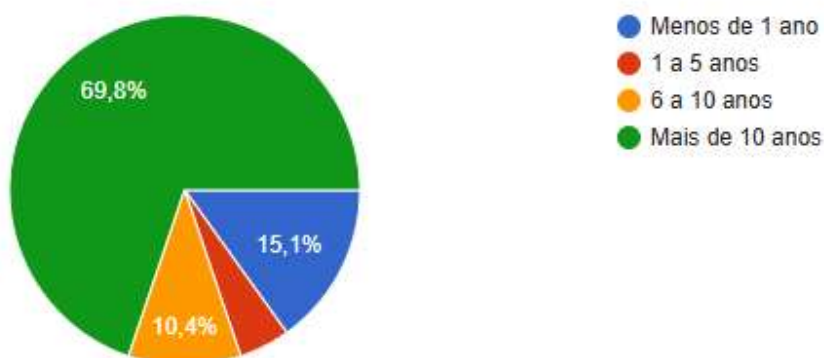
Complementarmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento de autores especializados em educação financeira, formação policial e gestão pública. As fontes foram selecionadas a partir de bases confiáveis, como livros acadêmicos, artigos científicos e documentos institucionais da PMGO.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das respostas fornecidas pelos 212 policiais militares participantes da pesquisa, permitiu compreender os aspectos que contribuem para o endividamento da categoria, bem como suas percepções quanto a ausência de formação financeira ao longo do processo da carreira militar. A maioria dos participantes possuem mais de 10 anos de serviços na corporação (69,8%),

15,1% possuem menos de um ano, 10,4% entre 6 e 10 anos e, 4,7% entre 1 a 5 anos, conforme gráfico 1:

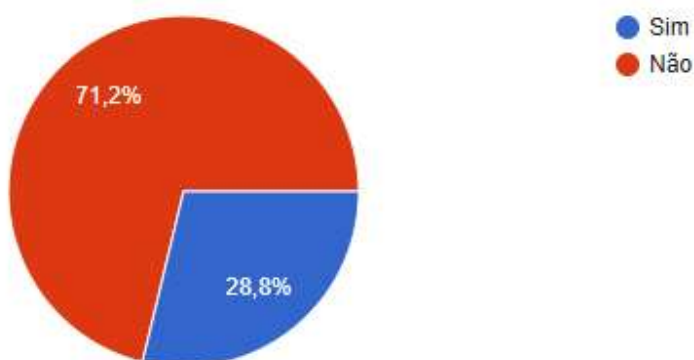
Gráfico 1: Tempo de serviço na PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os dados demonstram que 49,5% possuem entre 35 a 44 anos, 26,9% 45 anos ou mais, 20,3% entre 25 a 34 anos, e 3,3% menos de 25 anos. Entre os respondentes 71,2% dos policiais militares afirmaram que não possui nenhuma renda além da PMGO e 28,8% possuem outra renda, conforme gráfico 2:

Gráfico 2: Policiais militares com outra fonte de renda além da PMGO

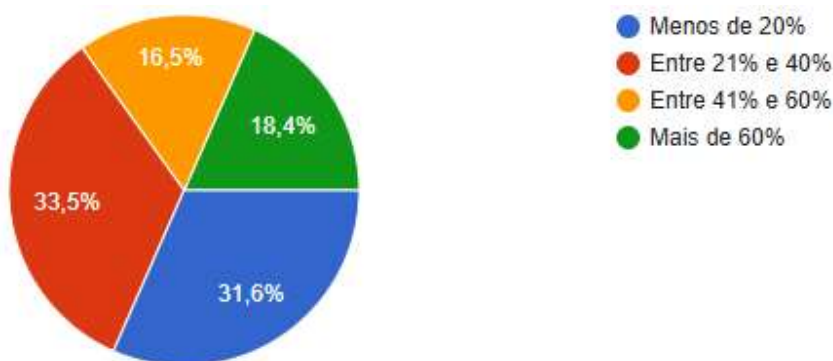


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dentre os respondentes, 179 (84,4%) possui dívidas atualmente e 33 (15,6%) não possui. Entre os que possui, 43,9% afirmaram que o principal motivo do endividamento é o empréstimo consignado, seguido por 27,1% de financiamento de imóveis e/ou veículos, 15,1% indicam o uso de cartão de crédito, em menor escala surgem empréstimos pessoais, custos mensais de formação, e construção. Esses dados dialogam com Soares *et al.* (2017) no que destacam que o consignado mesmo sendo legal, porém, quando mal utilizado, pode gerar descontrole financeiro, pois compromete a renda diretamente na folha de pagamento.

Uma parcela significativa possui grande parte da renda comprometida, sendo 33,5% dos respondentes entre 21% a 40%, 31,6% com menos de 20%, 18,4% com mais de 60% e 16,5% com 41% e 60% de comprometimento. O que corrobora com estudo de Gomes (2002), no qual ao alertar sobre o desconhecimento sobre os impactos do endividamento, que compromete a qualidade de vida do policial e de sua família.

Gráfico 3: Percentual da renda mensal comprometida com pagamento de dívidas



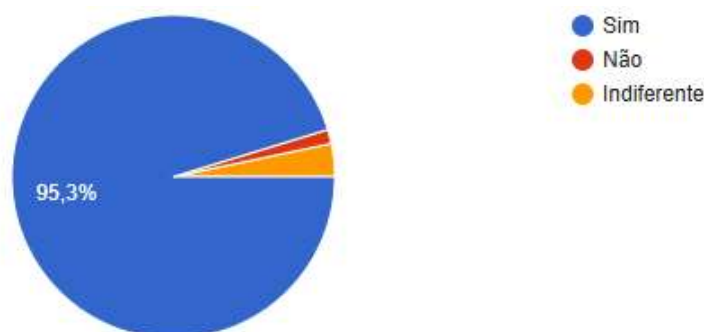
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A maioria, 51,9% dos participantes, afirmaram que o desempenho profissional já foi afetado por problemas financeiros, enquanto 45,3% negaram essa influência e 2,8% preferiram não responder. O que evidencia que o endividamento compromete a tranquilidade emocional, e interfere na tomada de decisões e aumenta os riscos nas operações (Costa, 2018).

Quando a existência da disciplina de educação financeira durante a realização dos cursos de formação, CFP ou CFO, 96,2% afirmaram não terem recebido nenhum tipo de instrução sobre o tema. Ainda, 95,3% dos participantes (gráfico 4) consideram importante a inclusão da disciplina, demonstrando uma lacuna na matriz curricular, que mostra uma demanda reconhecida

pelos policiais militares por formação financeira durante os cursos de ingressos na corporação, que vai de encontro ao estudo de Souza (2003).

Gráfico 4: Opinião sobre a inclusão da disciplina de educação financeira nos cursos de formação da PMGO



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dos 212 respondentes, 198 (93,4%) consideram o melhor momento para abordar a educação financeira na carreira policial, durante o curso de formação. E 3,8% apontaram que apenas em cursos de especialização. Ao serem questionados sobre o seu nível para lidar com as finanças pessoais, 59% afirmaram que sentem preparados em partes para lidar com as finanças pessoais, 33,5% dizem que estão totalmente preparados e 7,5% reconhecem que não estão preparados. Este resultado, embora possua algum grau de familiaridade, a maioria não se sente preparados plenamente sobre a gestão do dinheiro (Cerbasi, 2012).

Um total de 92% dos respondentes acredita que a inclusão da educação financeira como disciplina obrigatória na formação contribuiria para o desempenho profissional dos militares. Quanto ao conteúdo programático sugerido, os cinco temas mais apontados foram: orçamento pessoa e familiar (87,7%), educação financeira e saúde mental (84,4%), uso consciente do crédito (73,1%), investimento básico (69,3%) e planejamento financeiro para aposentadoria (68,9%). Conforme afirma Cerbasi (2014), a educação financeira, não é apenas o ato de poupar, mas uma mudança na mentalidade, para o consumo e ao planejamento futuro.

Além dos dados objetivos coletados, os comentários abertos e opcional dos participantes demonstraram, o quanto o tema de educação financeira mobiliza reflexões e propõe caminhos dentro da própria corporação. Muitos destacaram que não deveria ser incluída apenas dentro dos



curso de formação, mas estar presente em todos os ciclos de carreira, como nos cursos de aperfeiçoamento e nos estágios.

Outros sugeriram a criação de um canal permanente de apoio financeiro institucional, atualizações periódicas e orientações práticas sobre o crédito e investimentos, também foram recorrentes. Um dos respondentes relatou que tentaram aplicar para os CFO aspirantes 2025, o que demonstra que há esforço pontuais dentro da corporação para inclusão da disciplina. Outro policial destacou que “grande parte do efetivo carece dessa disciplina, pois a maioria incorporou o virtual como parte do salário, dessa forma não podemos viver sem ele, o que compromete nossa qualidade de vida”, sendo a preocupação financeira a maior de todas.

Por fim, várias manifestações sintetizaram o sentimento coletivo em relação à proposta da pesquisa, revelando não apenas o apoio de inclusão, mas também um apelo por ações. Comentários como “tema maravilhoso” e “poderia ser implantado efetivamente”. “A tropa agradecerá”, “já era tempo de pensarem nisso” e “excelente tema a ser abordado” refletem um reconhecimento coletivo da relevância do tema.

Portanto, as contribuições evidenciam que o problema de endividamento não é isolado, tampouco superficial. Ao contrário, trata-se de uma questão com impactos diretos sobre a saúde emocional, a estabilidade profissional e o funcionamento da própria corporação. Nisto, a inclusão da disciplina, emerge como uma medida não apenas educativa, mas estratégica e institucional, voltada a valorização do policial militar e à melhoria da qualidade do serviço público prestado à sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem deste trabalho permitiu compreender de forma mais ampla sobre a realidade financeira vivenciada pelos policiais militares da PMGO, e os impactos diretos que essa condição provoca sobre seu desempenho profissional, na saúde emocional e na qualidade dos serviços públicos prestado.

Embora existam normativas pedagógicas voltadas à formação integral do policial, ainda persistem lacunas importantes entre a teoria institucional e a prática formativa, especialmente no que diz respeito à ausência de educação financeira nos cursos de formação. E na análise por meio



do questionário, revelou que a maioria possui algum tipo de dívida ativa, com destaque para o uso recorrente do crédito consignado.

Neste sentido, o estudo contribui para o campo da segurança pública ao propor uma abordagem preventiva e estruturada, capaz de reduzir o ciclo de endividamento crônico e melhorar a qualidade de vida dos policiais. Demonstrando que os desafios enfrentados pelas instituições públicas de segurança decorrem menos da ausência de diretrizes legais e mais da fragilidade na implementação de políticas de formação adequadas às necessidades reais dos servidores.

Contudo, reconhece-se que este estudo possui limitações, especialmente no que diz respeito à abrangência da amostra, aplicada apenas ao 1º Comando Regional da PMGO, a natureza autoavaliativa dos dados. Futuros estudos poderão a eficácia de programas piloto de educação financeira, comparando indicadores de endividamento antes e depois de sua aplicação.

Conclui-se que, a inserção da educação financeira como disciplina obrigatória nos cursos de formação da PMGO não é apenas desejável, mas necessária, e representa um passo estratégico para alinhar a formação policial às exigências da vida real, promovendo não apenas o preparo técnico, mas o equilíbrio emocional, o planejamento do futuro e a valorização efetiva do servidor público.

Como elemento complementar à presente pesquisa e considerando a estreita relação entre o descontrole financeiro, apresenta-se no apêndice A, uma proposta de módulo curricular de educação financeira voltada aos cursos de formação da PMGO.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado**. In: Ideologia e aparelhos ideológicos do estado. 1974. p. 120-120. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NY6P8>. Acesso em: 10 de junho 2025.

ANDRADE, Elisson Augusto Pires de. **As 5 etapas do planejamento financeiro**: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos. 2012.

BOVA, Sérgio. **Dicionário de Política**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria**: como garantir seu futuro sem depender dos outros. Sextante, 2014.



CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira** [recurso eletrônico]: inteligência financeira pessoal na prática / Gustavo Cerbasi. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, Luís Paulo Penha. **Policiais militares de São Luís–MA e o planejamento financeiro: influências na ação policial**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2775>. Acesso em: 21 de maio 2025.

DE JESUS, Cristian Andres. **Relato de caso: os efeitos de palestras no interesse e conhecimento autopercebido sobre qualidade de vida e educação financeira entre policiais militares**. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 10, p. e4104213-e4104213, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4213>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. 2º ed – São Paulo: Editora DSOP, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ONpzI>. Acesso em: 02 de junho 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

GOMES, Liliane Vicentina. **Educação financeira e sua relação com o policial militar de Santa Catarina**. Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar, n. 4, p. 20-45, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/57>. Acesso em: 05 de junho 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, Mayara Alves. **Endividamento x planejamento financeiro pessoal: um estudo com policiais militares do estado da Paraíba**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15854>. Acesso em 19 de maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **In: Seminário em Administração**, 2006, São Paulo. Anais.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e praxis**. Porto: Porto Editora, 1996.

PAIVA, J. T. **O Segredo da Educação Financeira: Incrível Guia de Planejamento e Controle Financeiro**. Joinville: Clube de Autores, 2013. Disponível em: <https://encurtador.com.br/1Oq2o>. Acesso em 11 de junho 2025.

PEREIRA, Wanderson da Silva. **A importância da educação financeira para o policial militar**. São Luís, 2013. 59f. Monografia (Graduação), Curso de Formação de Oficiais, UEMA, 2013.

SOARES, Júnia Rosa; CAVALHERO, Alexandre; TREVISAN, Rafaela. Pesquisa de diagnóstico: o endividamento de servidores públicos estaduais com empréstimos consignados e seus efeitos para o programa de cidadania financeira de Santa Catarina. In: **Congresso CONSAD**



de Gestão Pública. 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/GPNLo>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

SOUZA, Baltazar Donizete de et al. **O ensino policial e a formação de oficiais na Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.** 2003. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3779>. Acesso em 05 de junho 2025.

SOUZA, Cibeli; SOUZA, Baltazar Donizete de. **O Anhanguera–História da Polícia Militar de Goiás.** Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, n. 01, 1999.

TARLEY, Johnathan. **Crédito x Dívidas:** Endividamento na PMGO e a importância da Educação Financeira. 2019.



APÊNDICE A - PROPOSTA DE MÓDULO CURRICULAR: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO POLICIAL

Objetivo

Oferecer um guia curricular propositivo para a inclusão da disciplina de Educação Financeira nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado de Goiás (CFP e CFO), visando ao desenvolvimento de competências práticas em gestão financeira pessoal, com reflexos positivos na qualidade de vida, na estabilidade emocional e no desempenho profissional dos policiais militares.

Objetivo Específicos

- Promover a compreensão sobre orçamento pessoal e familiar;
- Prevenir o endividamento crônico por meio da educação;
- Estimular o planejamento financeiro e a autonomia econômica;
- Fortalecer a formação integral do policial, incluindo aspectos financeiros e emocionais.

Público-alvo

Alunos dos Cursos de Formação de Praças (CFP) e de Formação de Oficiais (CFO) da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Carga Horária Recomendada

- CFP – 20 horas-aula
- CFO – 16 horas-aula

Metodologia Sugerida

- Aulas expositivas e interativas;
- Estudo de casos reais e simulações práticas;
- Diagnóstico de perfil financeiro;
- Exercícios e atividades em grupo;
- Debates mediados e autoavaliação.

**Conteúdo programático sugerido**

- Fundamentos da Educação Financeira: renda, despesas, mentalidade financeira
- Orçamento Pessoal e Familiar: planejamento mensal, metas financeiras
- Endividamento e Crédito Consignado: juros, armadilhas financeiras, renegociação
- Planejamento de Vida e Aposentadoria: reserva de emergência, projeções futuras
- Introdução aos Investimentos: poupança, CDB, noções de inflação e juros reais

Avaliação sugerida

A aplicação de um questionário individual para mapear o perfil financeiro e o nível de conhecimento de cada sobre o tema, e análise de situações fictícias ou reais de endividamento, com elaboração de soluções em grupo.

Resultados esperados

- Melhoria da consciência financeira dos formandos;
- Redução de práticas financeiras de risco;
- Integração do preparo técnico com a gestão da vida pessoal;
- Contribuição para um ambiente institucional mais saudável e equilibrado.

Conclusão

A construção desta proposta, constitui uma base estrutural para a inclusão da disciplina de educação financeira nos cursos de formação. Enfrentando, este modelo deve ser adaptado a realidade operacional, considerando as especificidades do público-alvo

.

APÊNDICE B – questionário aplicado

A IMPORTANCIA DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS (PMGO)

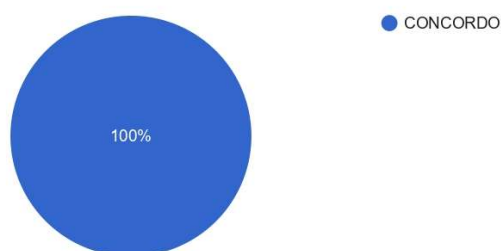
212 respostas

[Publicar análise](#)

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Copiar

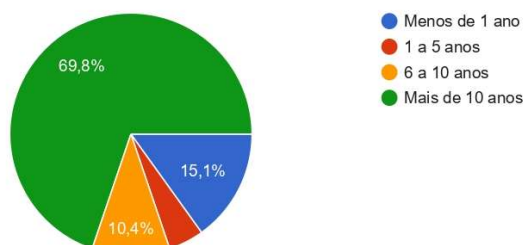
212 respostas



Tempo de serviço na PMGO?

Copiar

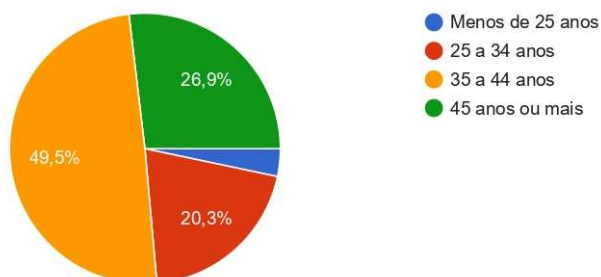
212 respostas



Qual sua idade?

[Copiar](#)

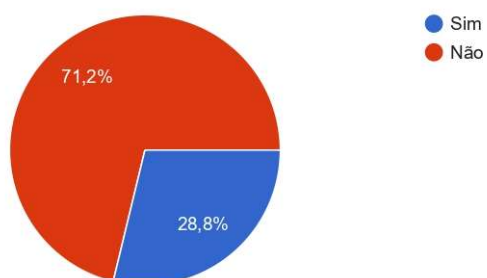
212 respostas



Você possui alguma outra fonte de renda além da PMGO?

[Copiar](#)

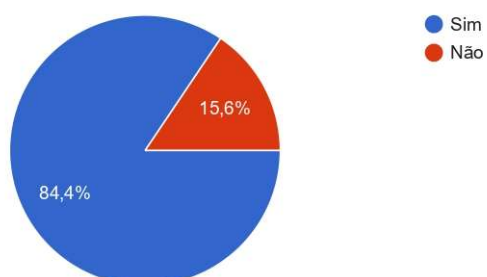
212 respostas



Você possui algum tipo de dívida atualmente?

[Copiar](#)

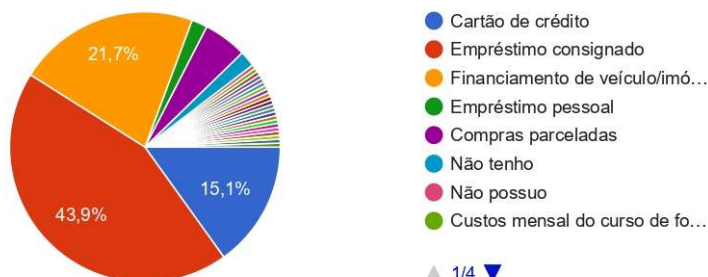
212 respostas



Caso tenha dívidas, qual a principal origem delas?

[Copiar](#)

212 respostas

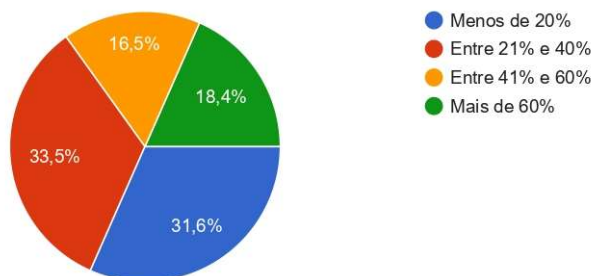


▲ 1/4 ▼

Quanto da sua renda mensal está comprometida com pagamento de dívidas?

[Copiar](#)

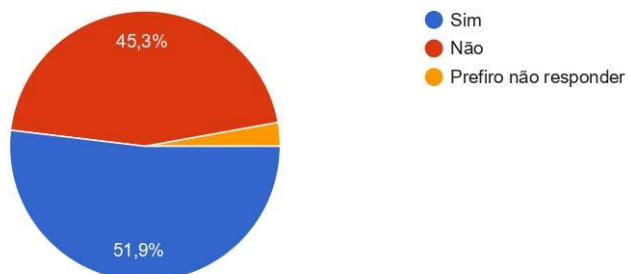
212 respostas



Você sente que seu desempenho no trabalho já foi afetado por problemas financeiros?

[Copiar](#)

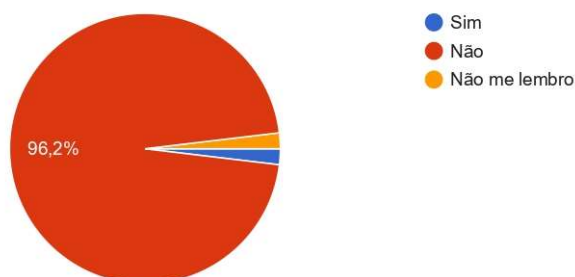
212 respostas



Durante o seu curso de formação (CFP ou CFO), você teve alguma disciplina sobre educação financeira?

 Copiar

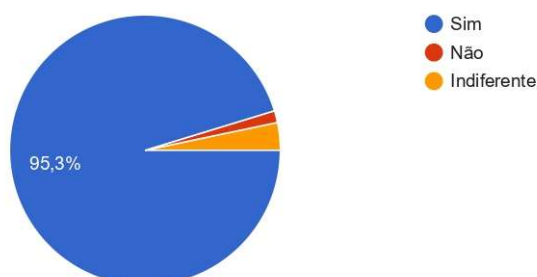
212 respostas



Você considera importante que os cursos de formação da PMGO incluam uma disciplina de educação financeira?

 Copiar

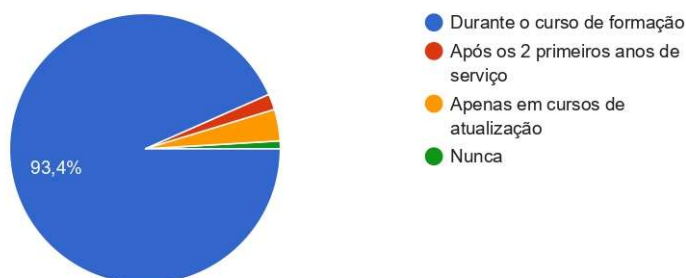
212 respostas



Na sua opinião, qual a melhor fase para abordar educação financeira na carreira policial?

 Copiar

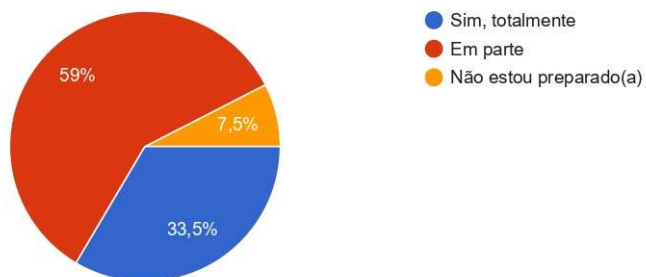
212 respostas



Você sente que está preparado(a) para lidar com suas finanças pessoais?

Copiar

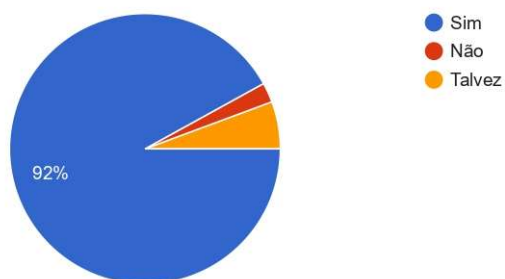
212 respostas



Você acredita que a inclusão da educação financeira como disciplina obrigatória na formação policial contribuiria para o desempenho profissional dos militares?

Copiar

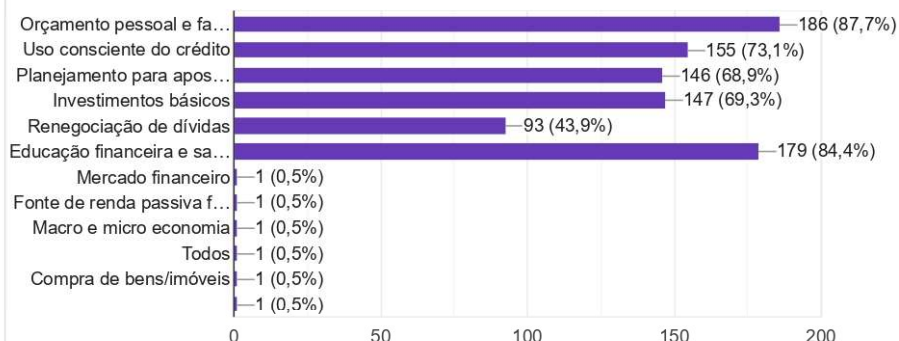
212 respostas



Em sua opinião, que temas deveriam compor uma disciplina de educação financeira?(Você pode marcar mais de uma opção)

Copiar

212 respostas



Deseja deixar alguma sugestão, crítica ou comentário sobre o tema da pesquisa?

43 respostas

Não

Acho que a educação financeira deveria entrar para a grade curricular de todos os níveis escolares. Como o governo não tem esse interesse, Deveríamos ter tanto formação do policial militar como em todos os cursos de aperfeiçoamento

ADICIONAR A COMPOSIÇÃO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, E O QUE REALMENTE É A INFLAÇÃO (M2 - EXPANSÃO DA BASE MONETÁRIA) PRA QUE OS MILITARES ENTENDAM COMO FUNCIONA A CRIAÇÃO DE DINHEIRO.

O Major QOPM Moura tentou aplicar a matéria para o CFO dos Aspirantes 2025.

Educação financeira é a base para um bom relacionamento pessoal e profissional

Desaconselhar os novos Policiais Militares, cadetes ou alunos, a dialogar com aquelas instituições financeiras que levantam um verdadeiro acompanhamento em frente ao portão de entrada do CAPM. Esta atitude ocorre desde a primeira semana de curso, senão já no primeiro dia.

Não.

Muito importante está preocupação com a administração financeira dos policiais. Parabéns!

Parabéns pela iniciativa.

Formas de educação financeira na formação e durante a carreira PM, após formados.

Parabéns pelo estudo, se implantar será espetacular.

Excelente tema discutido, precisamos muito de educação financeira em nossas grades curriculares.

Achei extremamente relevante o assunto estudado

Reservas de emergência e fundos de investimentos

Educação financeira é uma disciplina importante para qualquer cidadão, porém não deveria ser nem obrigatória muito menos como disciplina de curso de formação profissional policial militar.





Excelente abordagem

Acredito que poderia ser um curso opcional.

Que inclua a educação financeira nos cursos

Excelente pesquisa, pois grande parte do efetivo carece dessa disciplina, pois a maioria incorporou o virtual como parte do salário, dessa forma não podemos viver sem ele o que compromete nossa qualidade de vida.

Acredito que o tema educação financeira melhoraria a qualidade de vida dos militares, visto que uma das maiores preocupação de todos, é a vida financeira!

Que possa ser implantado o mais rápido possível na Instituição

Excelente proposta.

Seria muito útil termos cursos na corporação de educação financeira, formas de aplicação e investimentos diversos. Na maioria das vezes não fazemos porque não sabemos, e não procuramos aprender porque desconfiamos das fontes de ensino.

Já era tempo de pensarem nisso.

Importante questionário sobre educação financeira que muitos policiais carecem de conselhos sobre o tema

Muito relevante. Dividas inclusive, já foi e é o motivo de muitas adoecimentos psiquiátricos e até de suicídio.

Alem de tratar do tema nos cursos de formação, deveria também criar um canal para que o policial busque ajuda ao longo da carreira.

educação financeira deveria ser matriz de ensino fundamental

O tempo pra formação tem diminuído bastante, a inclusão do tema poderia ser interessante, mas para um curso de ensino a distância.

Já que temas importantes para o policial militar foi retirado da matriz, a inclusão desta disciplina embora importante não tem força suficiente para entrar na matriz. Ademais, será se é uma disciplina que faz parte da matriz curricular nacional para as ações formativas dos profissionais da segurança pública, 2014?

Acho sensacional a ideia, gosto muito de discutir sobre o tema.

Importante matéria no CFP/ CFO

Espero que esse questionário não seja em vão.





Uma excelente temática , já que em nossa instituição há inúmeros militares com problemas financeiros.

A abordagem do tema é de grande importância, pois pode contribuir significativamente para que os militares lidem melhor com as finanças pessoais desde o início da carreira.

Tema de extrema importância, pois afeta diretamente a qualidade de vida do policial que reflete no empenho da função policial.

Infelizmente vivemos uma dura realidade com desequilíbrio financeira , com salários defasados remuneração de um profissional não foi ajustada de acordo com a inflação e o mercado de trabalho, resultando em uma perda de poder de compra e uma diferença entre o valor do salário atual e o valor que seria esperado considerando as condições econômicas atuais. Em outras palavras, o salário não acompanha o aumento dos preços e a valorização de outros salários do mercado.

Além de ser incluída como disciplina nos cursos de formação, sugiro tbm incluir na grade curricular dos estágios e cursos de aperfeiçoamento.

A primeira grande dívida do militar e feita no primeiro curso de formação e nos demais!!!!

Tema maravilhoso. Poderia ser implantado efetivamente. A tropa agradeceria.

Sugiro a atualização regular (2 em 2 anos) a respeito de educação financeira e investimentos.

Excelente tema a ser abordado. Hj, temos na PMGo pessoas que completaram seu tempo para ir para R/R e não vão pq estão cheios de consignados e atolado em dívidas, por falta de conhecimento financeiro.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário - Termos de Serviço - Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

